

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE RENAL

Alba Otoni - Professora Adjunta IV do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei / Campus Centro Oeste. Doutorado e Pós doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Infectologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: albaotoni01@yahoo.com.br

A doença renal crônica (DRC), definida como anormalidades na estrutura e/ou função dos rins, por um período maior que três meses, com implicações para a saúde⁽¹⁾, caracteriza-se como um problema de saúde pública em todo mundo numa crescente epidemia. Como consequência, há uma evidente diminuição da qualidade de vida da população acometida, bem como altos custos para os cofres públicos, em especial, no Brasil. Estima-se que a DRC afete, aproximadamente de 11 a 13% da população mundial e está fortemente associada há um elevado risco de morte e de eventos cardiovasculares^(2,3). Em 2018, a sociedade brasileira de nefrologia (SBN) publicou que, de acordo com Censo Brasileiro de Diálise de 2017, havia 126.538 pacientes em terapia renal substitutiva (TRS), com uma prevalência estimada de 610 pacientes por milhão da população (pmp), em diálise no Brasil, entre 2011-2017⁽⁴⁾.

Quanto aos dados epidemiológicos sobre a DRC na população geral, uma importante revisão sistemática de literatura sobre prevalência de doença renal crônica em adultos, no Brasil, revelou que os estudos brasileiros com representatividade populacional não aferiram a doença adequadamente. Os autores destacaram ainda que investigações com melhores critérios diagnósticos tiveram amostragem por conveniência, o que poderia comprometer a qualidade dos estudos. Por fim, identificaram que a prevalência de doença renal crônica variou de acordo com o método empregado na definição da doença sendo que, pelos critérios populacionais, 3-6 milhões de brasileiros teriam a doença⁽⁵⁾.

Diante de um quadro eminentemente grave, epidêmico e crescente da doença renal no Brasil, cuja abordagem preventiva e terapêutica precisa ser necessariamente multiprofissional, espera-se uma volumosa literatura sobre a temática com o intuito primário de geração de evidência científica para balizar as decisões clínicas na área. No entanto, o que se percebe, especificamente, no que diz respeito à área da enfermagem é que a produção científica ainda está muito aquém do potencial dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente renal, principalmente, nas fases mais precoces da doença e considerando o contexto nacional.

Em breve levantamento de duas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online - SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde/Enfermagem- BVS, nos dois últimos anos, sem o compromisso de status de revisão, apenas para um resumido conhecimento do estado da arte do tema proposto, foi observado que pouco mais de seis artigos foram publicados em 2018. Nos anos de 2017 e 2018, aproximadamente 36

artigos foram encontrados, sendo um número extremamente escasso de artigos nacionais e mais ainda reduzidos quando abordavam as fases iniciais da DRC.

A despeito disso, é importante ressaltar que a enfermagem tem um papel fundamental na assistência ao paciente com doença renal em todas as fases desse agravo, inclusive no início, quando, em geral, o paciente se apresenta assintomático, sendo a busca ativa fundamental para diagnóstico precoce. Ressalta-se, no entanto, que muito pouco se conhece da assistência de enfermagem ao paciente com DRC, uma vez que praticamente não existem publicações nacionais sobre essas práticas na atenção primária. A maior produção sobre a temática, embora reduzida, refere-se à assistência de enfermagem na fase terminal da doença quando o paciente se encontra em TRS.

Em 2011, em uma revisão integrativa de literatura sobre a produção científica de enfermagem em nefrologia, no Brasil, os autores já apontavam para um diminuto número de publicações nessa área, porém com expectativas de crescimento⁽⁶⁾. Nesse mesmo ano, Bastos e Kirsztajn chamaram a atenção para o fato de que, por mais que fossem conhecidas as formas de diagnóstico de DRC, ainda impressionava a quantidade de pacientes que chegavam aos consultórios com necessidade urgente de TRS, sem conhecimento prévio da DRC e sem qualquer abordagem preventiva ou protetora da função renal. Relataram ainda que a assistência multiprofissional e precoce seria de grande impacto no prognóstico desses pacientes⁽⁷⁾.

No que se refere, mais uma vez particularmente ao profissional de enfermagem, acredita-se que seja de extrema importância o conhecimento do cenário real de assistência na atenção primária, para que esforços sejam envidados na busca ativa dos potenciais pacientes, a fim de viabilizar o diagnóstico precoce e, por consequência, melhorar o prognóstico. No entanto, essa realidade continua obscura uma vez que a forma mais viável de socialização do conhecimento veiculado pelas publicações científicas continua escassa. Na atualidade, muito se discute em eventos científicos da área sobre a valorização do profissional de enfermagem e a importância dessa categoria na assistência ao paciente com DRC, não somente na fase inicial como também quando se encontram em TRS. Porém, para que esse reconhecimento seja amplamente socializado de modo a enaltecer a atuação de excelência desses profissionais, é imprescindível a divulgação das melhores formas de abordagem terapêutica advindas de evidências científicas geradas a partir de estudos bem delineados, robustos e publicados em periódicos científicos de impacto.

Considerando todo o contexto descrito, a reflexão proposta por esta autora é que se tenha em mente que toda ação assistencial da enfermagem ao paciente com doença renal seja balizada pela evidência científica publicada, em especial, por profissionais de enfermagem de alguma forma envolvidos com a nefrologia.

REFERENCIAS

1. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. *Kidney Int Suppl.* janeiro de 2013;3(1):4–4.
2. Hill NR, Fatoba ST, Oke JL, Hirst JA, O’Callaghan CA, Lasserson DS, et al. Global prevalence of chronic kidney disease - A systematic review and meta-analysis. Vol. 11, *PLoS ONE*. 2016. p. 1–18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27383068>
3. Go AS, Chertow GM, Fan D, McCulloch CE, Hsu C. Chronic Kidney Disease and the Risks of Death, Cardiovascular Events, and Hospitalization. *N Engl J Med* [Internet]. 2004;351(13):1296–305. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJMoa041031>
4. Sesso R. Registro Brasileiro de Diálise. XXIX Congresso Brasileiro de nefrologia: mesa redonda: Epidemiologia - epidemiologia da doença renal crônica. 2018, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n3/pt_0101-2800-jbn-39-03-0261.pdf
5. Marinho AWGB, Penha AP, Silva MT, Galvão TF. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Cad. Saúde Colet.*, 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 379-388. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2017000300379&script=sci_abstract&tlng=pt
6. Costal RHS, Da Silva RAR, Diniz ÉJMacedo, De Moraes MFAB, Da Silva FFA, Farias TRO. Produção científica de enfermagem em nefrologia no Brasil. *Rev enferm UFPE on line*. 2011 nov;5(9):2276-81. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/724/784>
7. Bastos MG, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. *J Bras Nefrol* 2011;33(1):93-108. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002011000100013&script=sci_abstract&tlng=pt

Como citar este artigo:

Otoni A. Produção Científica da Enfermagem no Cuidado ao Paciente Renal. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2018;8:eEditorial. [Access _____]; Available in: DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.3225>